



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

EDNALDA FERREIRA DA SILVA

**NOMADISMO E SOLIDÃO: A ORALIDADE COMO SUPORTE REALÍSTICO
PRESENTE NO ROMANCE DE MARCELINO FREIRE**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

EDNALDA FERREIRA DA SILVA

**NOMADISMO E SOLIDÃO: A ORALIDADE COMO SUPORTE REALÍSTICO
PRESENTE NO ROMANCE DE MARCELINO FREIRE**

Artigo científico apresentado à Coordenação de TCC como norma regulamentada para a conclusão do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, e obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação plena em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Luciano B. Justino

CAMPINA GRANDE – PB.

2017

S586n Silva, Ednalda Ferreira da
Nomadismo e solidão [manuscrito] : a oralidade como suporte
realístico no romance de Marcelino Freire / Ednalda Ferreira da
Silva. - 2017.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Luciano B Justino, Departamento de
Letras e Artes".

1. Análise do discurso. 2. Crítica literária. 3. Oralidade. I.
Título.

21. ed. CDD 401.41

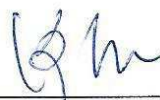
EDNALDA FERREIRA DA SILVA

**NOMADISMO E SOLIDÃO: A ORALIDADE COMO SUPORTE REALÍSTICO
PRESENTE NO ROMANCE DE MARCELINO FREIRE**

Artigo apresentado como pré-requisito para a conclusão do curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros.

Campina Grande 28 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luciano B. Justino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ranieri Melo Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosângela Queiroz
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao criador pela saúde e força concedida para cumprir com todas as tarefas necessárias no decorrer do curso. Agradeço à instituição UEPB por abrir suas portas para a formação de novos profissionais dispostos a contribuir com o crescimento da sociedade.

Sou grata a todos os professores do curso de Letras que desenvolvem seus trabalhos com dedicação e, especialmente, ao professor orientador Luciano Justino, por se disponibilizar a auxiliar na construção deste trabalho com atenção e competência. Pois foram seus ensinamentos durante as aulas de Literatura por ele ministrada que serviram de inspiração para direcionar meus primeiros passos para desenvolver essa pesquisa.

Não poderia deixar de manifestar minha sincera gratidão a toda a minha família que exerceram importante papel no percurso rumo a minha formação. Agradeço ao meu marido Francisco da Silva pela paciência que sempre demonstrou, agradeço aos meus amados filhos, Jefferson Ferreira da Silva, Elissama Vitor Barreto Ferreira e Jessica Ferreira da Silva que sempre estiveram ao meu lado torcendo pelo meu sucesso. E agradeço, também, onde quer que ela esteja, a minha querida rainha Lindalva André Ferreira, minha saudosa e amada mãe que acompanhou toda a minha trajetória com seu apoio e suas orações em meu favor.

Agradeço a força que recebi dos amigos que encontrei na caminhada acadêmica, Josielio Pereira Marinho e Poliana Pinto da Rocha, que foram de grande relevância na construção não somente do meu profissional, mas também do pessoal, amigos que estarão sempre presentes em meu coração como símbolo de perseverança, companheirismo e dedicação. Agradeço aqui também a minha querida amiga Fátima Mendes que com seu carinho, esteve presente nas horas mais difíceis que surgiram em minha vida.

Enfim, sou grata por mais esta conquista e posso atestar que sem renúncia e persistência nada se pode alcançar, pois o sucesso é questão de vontade, ação e dedicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 Conceitos	10
2.2 Referencial metodológico	13
2.3 Análise do “corpus”	14
2.3.1 <i>O narrador personagem de Marcelino Freire</i>	156
2.3.2 <i>Narrativa e oralidade</i>	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

NOMADISMO E SOLIDÃO: A ORALIDADE COMO SUPORTE REALÍSTICO NO ROMANCE DE MARCELINO FREIRE

Ednalda Ferreira da Silva*

Resumo. O presente artigo tem como objetivo geral discutir a consciência transitória do narrador personagem do romance contemporâneo- Nossos Ossos- obra do escritor Marcelino Freire, cujo tema permeia entre fatores característicos da sociedade periférica urbana e a individualidade do sujeito coletivo refletidas nas ações do protagonista. Abordaremos sob as teorias do crítico literário Paul Zumthor (2005), as marcas de oralidade como suporte realístico presente na obra, visto que a voz narrativa demonstra indícios vocais que disseminam numa suposta exteriorização oral dos textos poéticos, dado ao fato que a narrativa se constitui em uma única voz que relata acontecimentos numa linguagem rítmica, dinâmica e sonora. Ademais, a análise será pautada na reflexão decorrente da rotatividade das relações sociais amorosas responsáveis pela geração de sentimentos de insegurança e solidão sob a ótica do sociólogo Bauman (2001). A Pesquisa relacionada aos conflitos nas relações amorosas na sociedade pós-moderno, dará ênfase as situações de encontros e desencontros vivenciados pela consequência da fragilidade nos laços afetivos. Portanto, propomos uma análise reflexiva referente à observação dos índices de verossimilhança presentes nos relatos pessoais do personagem Autodiegético Heleno de Gusmão.

Palavras-Chaves: Consciência transitória. Verossimilhança. Oralidade.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios que os escritos literários são alvo de muitas discussões em busca de uma definição precisa do que seja a real função da literatura. Porém, por se tratar de uma criação artística, é difícil descrever com exatidão sua finalidade. É fato que os textos literários refletem as intenções do autor, da realidade sócio histórico por ele vivenciado, e, segundo Cândido (2000) “A criação literária corresponde a certas necessidades de representação do mundo, às vezes como preâmbulo a uma práxis socialmente condicionada” (CANDIDO, 2000, p.55.) Embasados no pressuposto de que a literatura acompanha e retrata situações representativas de uma suposta realidade, essa pesquisa fluiu em torno de solucionar as inquietações referentes às seguintes questões: Qual a postura do narrador personagem diante da fragilidade nos relacionamentos amorosos? E como este mesmo sujeito reage em frente à

* Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: ednaldamae@hotmail.com.br

constatação da fugacidade da existência? O nomadismo presente na voz do protagonista tem correlação com o testemunho verossimilhante?

Procura-se comprovar que a literatura é um veículo eficaz no que tange a representatividade do sujeito no plano literário agregado a um valor de autenticidade. A relevância desse artigo é fundamentada no intuito de aproximar literatura e sociedade, por acreditar que a verossimilhança que rege os textos literários contribui para a compreensão com uma amplitude que descerra novos horizontes que abrem diversas possibilidades interpretativas, como um veículo de ficção contextualizado com o real. Para tanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar o romance de Marcelino Freire “Nossos ossos”, cuja finalidade será gerar reflexão a respeito dos fatores correspondentes que envolvem as ações do narrador-personagem na obra.

O escritor Marcelino Juvêncio Freire, natural da cidade de Sertânia, Pernambuco habita em São Paulo desde 1991. Em 1981, escreveu os primeiros textos do gênero, e integrava o grupo de teatro Poetas Humanos, nos oito anos seguintes trabalhou como bancário e iniciou sem concluir o curso de Letras na Universidade Católica de Pernambuco. Após abandonar o emprego, em 1989, frequenta a oficina literária do escritor Raimundo Carrero (1947). Dois anos depois, premiado pelo governo do Estado de Pernambuco, decide mudar-se para São Paulo, e publica, de forma independente, seus dois primeiros livros: Marcelino Freire é também conhecido por sua atuação como agitador cultural. Em 2005, lançou pela editora Record o livro *Contos negreiros*, com o qual conquistou o Prêmio Jabuti 2006 e, em 2013 lança seu primeiro romance “Nossos Ossos”. Freire problematiza a condição de subalternidade vivida pela massa popular, faz uso de forma marcante da oralidade como um suporte rítmico que retrata as inquietudes vividas no cotidiano urbano.

A obra analisada relata a história de Heleno de Gusmão, um dramaturgo que saiu ainda jovem da sua cidade de origem, à pequena Sertânia, no interior de Pernambuco, onde vivia com os pais e os oito irmãos. Foi para a grande São Paulo e conquistou prestígio, dinheiro e prêmios. O conflito gerador da ação principal ocorre quando o garoto de programa com quem mantinha relacionamento homoafetivo é assassinado e Heleno assume a missão de levar o corpo do rapaz até a família, no interior de Pernambuco. A morte inesperada do amante leva o protagonista a refletir sobre sua postura diante das conquistas profissionais, das relações interpessoais amorosas e familiares e da transitoriedade existencial.

A narração é descrita com um caráter dialógico que tem o objetivo de criar uma persona narrativa que responde, a um sentimento solitário, dor e ironia perpassam a ideia de uma peleja imaginária, cujo emissor seria o universo íntimo pulsante de cada indivíduo.

Partimos da hipótese de que a obra coopera para a reflexão que possibilita a releitura verossimilhante do mundo real. Portanto, ratificamos a importância dessa pesquisa por considerar relevante tratar das questões que envolvem tanto a literatura como também sua funcionalidade em sociedade. Acreditamos que esse meio de comunicação é responsável por tornar público temas que estão diretamente ligados a vida pessoal e social dos cidadãos. Assim, Cândido (2006) confirma que “A função social comporta o papel que a obra desempenha no estabelecimento de relações sociais, na satisfação de necessidades espirituais e materiais, na manutenção ou mudança de certa ordem na sociedade” (CÂNDIDO, 2006 p.41). Pode-se dizer que a obra, em sua dinamicidade, sofre influência do meio em que foi gerada e conseqüentemente também influi na formação de uma nova identidade social dos leitores.

Esta pesquisa tem caráter qualitativa exploratória, por ter como prioridade elucidar as causas das realidades sociais problemáticas, e tentar exprimir as relações de causa e efeito dos fenômenos estudados por considerar que a realidade e o sujeito estão intrinsecamente ligados. Em relação à metodologia, o trabalho optou pelo método fenomenológico de análise do “corpus” da pesquisa bibliográfica que abrangeu a leitura e interpretação de livros, pesquisas via online, também foram analisados trabalhos acadêmicos referentes ao tema em questão e anotações e fichamentos resultantes de uma leitura atenta e sistemática.

Diante do exposto, podemos deduzir que a arte literária, é uma transposição do real para o imaginário por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos.

Dessa forma, procura-se com esse trabalho enfatizar o caráter nômade e o estilo de vida, abordando o meio, o espaço e a reação do personagem diante das adversidades enfrentadas. Dado ao fato de que o personagem exprime um movente pensamento nômade que permeia intensamente entre o real e o mundo imaginário por ele criado. A maneira de se posicionar diante do instável mundo dos acontecimentos infere expressão do pensamento nômade, e, sua característica primordial baseia-se no movimento criativo aberto a novas formas de encarar a concretude do mundo. Portanto, a realidade se funde com o mundo interior, com novas possibilidades de existência, novas formas de produzir novos valores, novos sentidos, novos posicionamentos.

Abordaremos o modo como o escritor Marcelino Freire pertencente à chamada Nova Literatura Marginal, literatura que revela uma autorrepresentação da manifestação literária contemporânea, descreve a narrativa fazendo uso da oralidade como suporte autêntico ao que seria o testemunho ficcionalizado do personagem protagonista do romance.

A relevância da pesquisa baseia-se na intenção de proporcionar a análise que corrobore na “reflexão consciente” da literatura como instrumento revelador da expressão subjetiva dos conflitos individuais do sujeito social.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceitos

O termo “Marginal” surgiu na década de 70, período em que o Brasil foi governado sob forte sistema de ditadura militar, tratava-se de um movimento sociocultural que envolveu as artes e inclusive a literatura, denominado “Poesia Marginal ou Geração Mimeógrafo”. O principal objetivo desse movimento foi, justamente, contra-atacar o sistema opressivo e ditador que proibia a liberdade de expressão. Os poetas que apoiavam o movimento considerados “fora do sistema” usavam suas poesias como instrumento expressivos das insatisfações reprimidas pelo governo tirano. Dessa forma, os próprios escritores comercializavam seus trabalhos reproduzidos em toscos folhetos mimeografados, e vendiam pelas ruas a baixo custo.

Decorreu a partir desse acontecimento, o termo “Literatura Marginal”, todavia com o passar das décadas os escritores adeptos do movimento foram surgindo das comunidades socialmente marginalizadas e traziam a proposta de uma literatura à margem das grandes obras literárias de circulação no mercado editorial, como ressalta Nascimento, (2006).

Trata-se de escritores oriundos das classes populares e moradores das periferias urbanas para os quais a associação do termo marginal à literatura remete, igualmente, à situação de marginalidade (social, editorial ou jurídica) vivenciada pelo autor e a uma produção literária que visa expressar o que é peculiar aos espaços e sujeitos tidos como marginais/ marginalizados, especialmente com relação à periferia (NASCIMENTO, 2006).

Na contemporaneidade, o foco da literatura marginal se modificou, pois entre a década de 70 e a década de 80, período em que o Brasil fora dominado por militares, o propósito dos textos literários era voltado para a classe média. Isto é, tratava-se de assuntos que visava denunciar o autoritarismo dos governantes no período militar.

No entanto, a literatura marginal vem sofrendo mudanças e ganha espaço ao denunciar e valorizar a solidariedade da periferia com o propósito de questionar os fatores que favorecem o hiato existente entre as diversas classes sociais. A literatura periférica

contemporânea tem seus objetivos fundados no intuito de retratar o cotidiano das massas populares excluídas pela sociedade dominante. É fato, que essa tarefa não é nada fácil, ao considerar que as desigualdades refletem muito mais do que simples fatores econômicos, as diferenças sociais são permeadas por preconceitos historicamente construídos ao longo dos anos e pela imposição das classes dominantes por sobre as menos favorecidas. Assim, podemos perceber que o objeto em análise, retoma questões referentes às discussões que envolvem a oralidade e conflitos humanos como práticas sociais de uso, e aponta seus papéis na sociedade, discorrendo pelas diferenças e semelhanças entre fala e escrita, concomitante com uma linguagem reflexiva referente a imposição e aculturação do indivíduo.

O termo marginal veio emprestado das ciências sociais, onde era apenas um técnico para especificar o indivíduo que vive entre duas culturas em conflito, ou tendo-se libertado de uma cultura não se integrou de todo em outra, ficando à margem das duas[...] Marginal é simplesmente o adjetivo para qualificar o trabalho de determinados artistas, também chamados independentes ou alternativos. (MATTOSO, 1982, p.7-8.)

Os escritores apoiadores do estilo literatura marginal, buscavam ir além do sentido etimológico da própria palavra, no tocante ao fato de que o termo usado implica uma historicidade múltiplas de sentido que sugerem uma reflexão voltada para a conscientização política e social dos fatores que contribuem para o crescimento das injustiças sociais. Assim sendo, Marcelino se enquadra no grupo de escritores que trazem uma nova configuração da literatura brasileira contemporânea que inclui escritores vindos das periferias, cujas relações com a alta literatura é apenas lateral, visto que, tais escritores semiotizam formas de vida à margem dos grupos dominantes com olhar internalizado nos acontecimentos sociais periféricos. Buscar na arte literária a revelação representativa das questões que envolvem os indivíduos das classes mais esquecidas com abordagem de temas polêmicos que retratam a vida no submundo tornou-se o principal objetivo desses escritores.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...] Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama. [...] E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. (CANDIDO, 1972 p. 805)

Vale salientar, que a literatura abrange, também, situações e temas contextualizados com o real com o propósito de envolver e instigar os leitores a aperfeiçoarem a capacidade de percepção de mundo. Dessa forma, os textos literários possibilitam o amadurecimento da

capacidade reflexiva, crítica e analítica, pois se constitui como um instrumento de fruição da linguagem ao mesmo tempo em que contribui para a formação de cidadãos mais atuantes e capazes de intervir na sociedade em que vive. Como destaca Cosson (2011):

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. [...] No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2011, p, 17)

Com base nesta premissa, percebe-se que a expressão literária equivale a um veículo comunicacional de suma relevância que se altera de acordo com a crescente evolução promovida pela dinâmica da globalização, pois esta tem influenciado de forma importante a Literatura marginal na contemporaneidade. A nova Literatura tem se manifestado de formas múltiplas no que tange a apropriação de recursos que transmitam a multiplicidade de vozes munidas das mais diversas intenções. O escritor pós-moderno está inserido em um universo rico de possibilidades imagéticas; dessa forma, a simulação sobrepõe o real, dando lugar para o hiper-realismo. Tal processo pretende transferir para o mundo das imagens uma realidade objetiva, fator característico da expressão máxima da contemporaneidade e dos conflitos humanos. Percebe-se também que os escritores tentam reler sua própria tradição, como uma forma de se inserir nessa tradição, evitando que a mesma desapareça. Sendo assim, o escritor contemporâneo não rompe com o passado de uma forma brutal como a modernidade o fez, mas busca a todo o momento trabalhar com elementos desse próprio passado cultural dialogando com o tempo presente. A Literatura contemporânea particularmente, se engaja nesta busca de representatividade dos conflitos que regem o comportamento humano em sociedade, principalmente, nas comunidades periféricas.

A arte literária tem seu foco direcionado para a classe subalterna menos favorecida em relação ao acesso às produções literárias e à cultura erudita, ou seja, uma classe social que está sempre à margem da sociedade política, na mídia, no ambiente acadêmico. Dar voz para esta categoria é um fator característico desta literatura, que busca em seus personagens representar a personificação da dor humana retratando questões que trabalhem a essência de forma mais abrangente e mais comprometida com a verificação dos sentimentos e conflitos mais profundos e íntimos da alma.

2.2 Referencial metodológico

O referencial metodológico adotado neste estudo se insere na metodologia qualitativa exploratória e tem como principal meta focar a atenção no que é específico e peculiar. A pesquisa qualitativa: considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números.

Dessa forma, é de fundamental relevância a compreensão dos significados, dos fatos, independente da explicação dos assuntos estudados. Os princípios e leis, não são a prioridade para esta pesquisa, não obstante a interrogação do mundo ao redor, a prioridade está na subjetividade da compreensão de cada ser humano assimilar suas experiências. Vale salientar, do ponto de vista relacionado à abordagem do problema, que a pesquisa qualitativa segundo LUDKE e ANDRÉ (1986), deve expor de forma clara e concisa, sistematizar os dados que julgue ser mais relevantes, concatenar os resultados de forma prática e transparente, visto que segundo as autoras “os cuidados com a objetividade afetam diretamente a validade da pesquisa”. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa denomina-se exploratória por oferecer condições favoráveis de proximidade com o problema a ser analisado. Envolve análise de exemplos e pesquisa bibliográfica elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos acadêmicos, etc.

O método adotado na pesquisa trata-se da metodologia fenomenológica proposta pelo filósofo Edmund Husserl, no período final do século XIX e início do século XX, cuja finalidade consiste em analisar o relacionamento da consciência do sujeito mediante sua relação com o objeto. Dessa forma, o Método fenomenológico, empregado na pesquisa qualitativa, não é dedutivo nem indutivo, preocupa-se com a descrição direta da experiência compreendida pelo sujeito; a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada; a realidade não é única, existem tantas quantas forem suas interpretações. Método caracterizado pela ênfase do mundo cotidiano com uma abordagem que não se apega tão somente as coisas factuais observáveis, mas visa penetrar no seu significado e no seu contexto. Husserl (2002) defende a ideia de que todo conhecimento demonstrado pelo sujeito foi adquirido pela própria vivência singular de cada um. E assim sendo, o fundamento de seu trabalho mental, subjetivo, é o mundo circundante vital, que constantemente é pressuposto como base da atividade, sobre o qual suas perguntas e seus métodos de pensar adquirem um sentido (HUSSERL, 2002, p. 90). Enfim, a significação que é dada ao mundo ou à realidade é um correlato intencional da consciência, ou seja, o mundo e a realidade existem apenas para um sujeito, para um “eu” que lhes dá o significado.

2.3 Análise do *corpus*

A obra em análise trata-se de um romance narrativo denominado pelo autor como uma prosa longa. Sua estrutura está organizada em 34 capítulos – 22 capítulos na “Parte um” e mais 12 capítulos na “Parte outro”. Percebe-se que o termo “parte” funciona nesta situação de forma ambígua, visto que, seu significado remete tanto a um substantivo, como também a um verbo.

A obra é narrada pelo protagonista da trama, Heleno de Gusmão, que já inicia o relato em plena ação. O próprio narrador-protagonista traz no início do livro um depoimento a Paulo Lins, em que se reconhece como ser ficcional e inventado por Marcelino Freire. Esse depoimento é uma prévia para toda a trama testemunhada por Heleno, em que realidade e imaginação estarão sempre a se fundir. O tema principal que irá permear toda a obra são os desamores vivenciados por Heleno e a inexorável morte que será a companheira dos conflitos testemunhados pelo protagonista.

O personagem, relata de forma clara e concisa toda sua trajetória desde a saída da terra natal nordestina até sua chegada a cidade de São Paulo. Os capítulos são todos marcados por nomes referentes aos membros e órgãos do corpo e sugerem a formação da montagem do próprio corpo humano. Os conflitos relatados seguem ordem atemporal, ou seja, o narrador descreve suas experiências de forma nômade perambulando entre o passado, presente e a projeção de um futuro. A narração discorre de forma dinâmica e os fatos são relatados pelo protagonista num tom fluentemente rítmico. O termo nomadismo refere-se à prática dos povos nômades, ou seja, que não têm uma habitação fixa, que vivem permanentemente mudando de lugar. O relato do protagonista demonstra característica com o termo ao narrar os acontecimentos com o ritmo frequente que transpassa através das ações do narrador personagem, a ideia de mudança constante, pois, a instabilidade movia o pensamento e as ações do em um movimento dinâmico e imprevisível.

Em meio ao processo de migração, o narrador segue seu percurso percorrendo os fatos num discurso direto livre. O relato do protagonista expressa em toda a obra como um desabafo melódico, em que a metalinguagem descreve de modo subjetivo as ações. Heleno de Gusmão relata o drama de sua vida, ora com determinação, ora com dúvida e insegurança em relação aos conflitos internos e externos que vão surgindo dinamicamente em sua trajetória.

“Nossos ossos” trata-se de uma prosa melódica regida pela voz do narrador personagem Heleno de Gusmão, um homossexual de meia idade, nordestino movido por valores pessoais, por crise existencial e, principalmente, por muito sentimento em relação à

vida, e por que não dizer também em relação à morte, dado ao fato, que para o nosso protagonista, vida e morte se fundem intrinsecamente em todo o percurso de sua trajetória. Heleno carrega em seu íntimo o sentimento consciente da condição transitória existencial humana. E essa fusão de sentimentos é potencializada no último capítulo da obra quando o personagem projeta o próprio suicídio, demonstrando com essa atitude uma ação de total entrega diante do inevitável encontro com a sensação fúnebre que o acompanhava desde a infância no campo de ossos do sertão.

Enfim, observa-se que no término da obra, o autor reforça o discurso dialógico entre o personagem e a morte, ao ressaltar de forma subjetiva o encontro frente a frente do protagonista com a implacável e admirável senhora do destino de todos os viventes. E, ainda, deixa para o leitor de forma implícita, a incumbência de decidir o real destino do protagonista ao finalizar com a expressão peculiar de uso teatral “Cai o pano” que expressa o término do espetáculo, fica a sugestão de que enfim, o show terminou, a existência se dissipou, sai de cena a vida para dar lugar a morte.

2.3.1 O narrador personagem de Marcelino Freire

O romance “Nossos Ossos” é narrado em primeira pessoa pelo protagonista dramaturgo pernambucano radicado em São Paulo Heleno de Gusmão. Um nordestino que deixou sua terra natal não somente apenas em busca de estabilidade profissional, mas principalmente, para atender o convite do grande amor de sua vida Carlos que, também, exercia a mesma profissão de ator. O personagem vive em constante atrito com suas emoções, apesar de ter conseguido o reconhecimento como profissional na área artística, está sempre movido pelo sentimento de solidão, consequência de sucessivos fracassos amorosos por ele vivenciados. As lembranças do passado o remetiam a pensamentos melancólicos, consequência de uma infância pobre em meio a seca nordestina. Apesar de tudo, o protagonista atribuía a vocação para as artes cênicas ao fato de ter praticado inúmeras brincadeiras, juntamente com seus irmãos, com ossos dos animais vítimas da seca que faziam parte do cenário no sertão nordestino onde nascera.

Capa de couro bovino, espada de fêmur, saiote de cóccix e uma máscara natural, a minha cara borrada de carvão, gesticulava feito um demônio, assustava a todos com minha voz de trovão saída do estômago, em pé, eu, sobre uma pedra no deserto que foi minha infância. Minha dramaturgia veio daí, hoje eu entendo, desses falecimentos construí meus personagens errantes, desgraçados mas confiantes, touros brabos, povo que se põe ereto e ressuscitado, uma galeria teimosa que mora entre a graça e a desgraça. (FREIRE, 2013, p.26,27)

O aprendizado é absorvido como uma construção social, na medida em que sua gênese é social. Com base nessa premissa, percebe-se que na voz do narrador-personagem é relatado todo o contexto em que proporcionou seus primeiros contatos com a encenação teatral. Vygotsky (1984) afirma que a “Aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Dessa forma, percebe-se que o discurso narrativo demonstra a voz de um indivíduo que cresceu entre risos e desgraças e brincou em vida com a morte da forma mais natural possível.

Observa-se, através dos relatos do personagem, que Heleno Gusmão desde a infância, sempre fora munido de uma competência linguística relevante. Sentia prazer em exibir tais habilidades para o grupo social que o cercava, no caso, seus irmãos. O cenário fúnebre do sertão ao invés de entristecê-lo, tornava-se inspiração para sua fértil imaginação. Transformar os restos mortais de animais e até de seres humanos que encontrava na terra seca em personagens instigou as habilidades para as artes cênicas, e contribuiu, assim, para a ampliação do seu vocabulário com a compreensão de novas palavras e expressões que dentro de um contexto ganhavam sentido e entendimento pleno. Neste caso, sua inteligência linguística ganhou amplitude proporcionada pelo estímulo recebido no contexto-social em que o protagonista nasceu. Marcuschi, (2007, p.48), assevera que a natureza da língua é tomada como uma atividade sócio cognitiva (um conjunto de práticas sociais) e não como um sistema de regras apenas. Não importa se escrita ou falada, a língua não é autônoma e só opera como uma forma de apropriação do real pela mediação da experiência. Não de uma experiência direta e individual, mas uma experiência socializada, pois a língua não surge em cada um individualmente, ela se dá sempre como um evento sócio- cognitivo.

Heleno procede com muitas dificuldades nas questões financeiras e no campo amoroso, contudo, o lema que rege a vida do personagem é baseado na busca por solução com muita garra e criatividade. Crescer inserido num campo minado por ossos desenvolveu em Heleno a capacidade surreal de enfrentar o lado obscuro da vida.

Percebe-se que o protagonista aprendeu, desde a infância, a transformar cenários trágicos em ambientes ricos de significados, e, a agir corajosamente diante das intempéries da vida. Sendo assim, incentivado por seu amante, o protagonista decide encarar a vida na cidade de São Paulo em busca da realização do sonho de conseguir estabilidade na carreira artística. Porém, a vida amorosa de Heleno segue cheia de encontros e desencontros, e, para sua decepção, ao chegar à cidade grande, não encontrou o seu amante. A partir desse acontecimento, a vida de Heleno torna-se mais difícil do que no tempo em que vivia no

sertão, pois iniciava uma nova luta pela sobrevivência, não mais em meio a ossos, mas em meio à violência e a luta por oportunidade para se estabelecer profissionalmente em terra alheia.

Heleno, após passar por momentos difíceis, se encaixa no mercado de trabalho e logo conhece outro amante, todavia, o este é assassinado e a partir desse trágico acontecimento, sua vida passa a girar em torno da busca por informações que o levem ao paradeiro da família do falecido, com a intenção de promover um sepultamento digno para seu saudoso amante Cícero. Conhecer esse parceiro trouxe para Heleno o renascimento de um forte sentimento de ternura e carinho, pois os momentos em que se encontravam eram movidos por muitas conversas, e dentre essas trocas de experiências as afinidades surgiam com naturalidade.

A gente se uniu na saudade, no sotaque semelhante, no interesse mútuo, eu querendo saber de sua história de prostituto, ele, curioso, como é que eu consegui ficar famoso, se foi fácil, por acaso teatro dá dinheiro? Bebemos vinho olhando para o teto, ele perguntou pela foto de meu pai, no criado-mudo... (FREIRE, 2013, p. 46).

A sensação de morte era um sentimento constante na rotina do protagonista que, além de ter vivido toda sua infância em meio aos ossos de animais, tinha saúde frágil e comprometida pelo vírus HIV. Conjuntamente, Heleno toma conhecimento do assassinato do seu amante, e toda sua rotina é alterada pelo anseio de oferecer um sepultamento digno para seu amado. Um enterro decente custaria para ele não somente gastos financeiros, como também um grande desgaste psicológico, pois teria que regressar a sua terra natal, em razão de que, coincidentemente, a família do rapaz morava na mesma região. Ter voltado às origens, para o protagonista, significava regressar no tempo, regressar em seus conflitos mais íntimos, marcar um encontro entre o duro passado entrelaçado num híbrido presente.

O existir para Heleno doravante, se resumia em cumprir, em nome de tudo que viveu com seu amante, a missão de entregar o corpo do mesmo de forma íntegra para seus pais sepultarem. Portanto, o pensamento do protagonista vagueia em um nomadismo incessante, ao lembrar antigas experiências que de forma dinâmica, entrelaçava em sua mente com os acontecimentos presentes, e chega ao ápice da emoção ao retornar a sua cidade natal.

Toda a odisseia vivida, até atingir seu destino, finalmente, chegou ao fim, e com a missão cumprida, o protagonista retoma, em seus pensamentos, as fortes lembranças das suas brincadeiras de criança com os ossos no sertão e sente-se nostálgico, porém em paz consigo por ter cumprido o juramento que fez a si mesmo de retribuir o amor recebido pelo amante, dando-lhe um sepultamento digno.

2.3.2 Narrativa e oralidade

É perceptível a presença constante das marcas de oralidade no romance “Nossos Ossos”, visto que, a voz do narrador percorre dialogicamente de forma ritmada e interativa por toda a obra. O texto utiliza, como artifício linguístico, a desobediência aos parâmetros da escrita normativa ao marcar com excesso de vírgulas, a escrita ecoa sonoramente, sem cair no descompasso narrativo, todo o desenrolar da obra.

Voltei à porta do teatro, sempre fechado, o telefone mudo, liguei para minha casa, no Recife, minha mãe muito preocupada, nem dormiu direito, você já encontrou o sue amigo, ela quis saber, está bem alojado, meu filho, meu pai, orgulhoso, repetia, não esqueça, mulher, que ele é um guerreiro, um guerreiro. (FREIRE,2013, p.42)

Sabe-se que a oralidade é inerente ao ser humano, diferentemente da modalidade escrita que surgiu a *posteriori* da fala, ou seja, a escrita fora absorvida através do processo de aprendizado da organização dos vocábulos. Diversas são as pesquisas em torno do estudo da voz e suas peculiaridades e o ponto principal de discussão concentra-se, exatamente na questão da supremacia da escrita sobre a oralidade. Neste caso, é de suma relevância considerar que as relações comunicativas surgiram desde os ancestrais através da voz, porquanto, anterior ao surgimento da modalidade escrita, as relações orais já cumpriam o seu objetivo.

[...] a despeito dos mundos maravilhosos que a escrita abre, a palavra falada ainda subsiste e vive. Todos os textos escritos devem, de algum modo, estar direta ou indiretamente relacionados ao mundo sonoro, habitat natural da linguagem, para comunicar seus significados. “Ler” um texto significa convertê-lo em som, em voz alta ou na imaginação, sílaba por sílaba na leitura lenta ou de modo superficial na leitura rápida, comum a culturas de alta tecnologia. (ONG, 1988, p. 16)

No processo histórico, a oralidade precede à escrita, e ambas se relacionam no campo da comunicação. Na fala encontram-se presentes, através do interlocutor, os elementos paralinguísticos e prosódicos que auxiliam na compreensão da mensagem, no entanto, a escrita se difere, visto que, na linguagem materializada, os elementos disponíveis são representados através das pontuações, acentuações e em recursos gráficos e linguísticos. No que tange às práticas sociais cotidianas, a escrita exerce supremacia em comparação a prática oral de comunicação. Porém, é pertinente ressaltar que se trata de um equívoco, pois tanto a oralidade como a escrita são práticas que não competem entre si e são utilizadas harmonicamente no dia a dia, ambas com suas particularidades, porém, com a mesma finalidade de instituir comunicação.

Não se pode negar a relevância da voz nas relações humanas, ao considerar sua independência em relação à palavra, pois o ato de fala vem acompanhado de elementos gestuais, timbre, tom e altura que contribuem na emissão da mensagem. É preciso perceber num texto o rumor vibrante ou confuso, de um discurso que fala da própria voz que o carrega. “Um motivo referente à palavra, ao som ou ao efeito da voz, ao poder do verbo pronunciado, introduz-se e mantém-se no tecido textual” (ZUMTHOR, 1993, p. 212).

Desse modo, a escrita é um complemento do discurso oral visto que não há como desassociá-las. Porém, a chegada da escrita modificou as relações linguísticas.

Com a escrita criaram-se novas formas de expressão e deu-se o surgimento das formas literárias. Com a escrita surgiu a institucionalização rigorosa do ensino formal da língua como objeto básico de toda formação individual. (BIBER, 1988 apud MARCUSCHI, 2010, p)

O surgimento da escrita proporcionou uma nova modalidade comunicativa materializada através da grafia, uma vez que a escrita se constitui numa segunda língua, e os signos gráficos são reflexos que representam palavras vivas. A voz, independente da palavra, possui efeito comunicativo por si própria, sendo assim, ela ultrapassa a palavra e a língua por possuir características peculiares que corroboram com a intenção comunicativa do seu emissor. Como atesta Zumthor, (1995) “A voz ultrapassa a língua: é mais ampla do que ela, mais rica [...] a voz utilizando a linguagem para dizer alguma coisa, se diz a si própria, se coloca como presença”. É perceptível na obra em análise, que a força do discurso do protagonista representa contínuo reflexo da linguagem oral, o diálogo instituído pelo narrador-personagem, convida o leitor para adentrar na trama de forma sutil na vida conturbada do protagonista. O texto revela indícios que apontam sinais de manifestação oral, ou seja, através dos instrumentos prosódicos surgem pistas que indicam o momento da enunciação. As ações vão sendo proferidas numa cadência organizada compassadamente, e a voz do personagem principal, relata os acontecimentos de maneira detalhada, de forma poética, com índices de oralidade e verossimilhança.

Por “índice de oralidade” entendo tudo o que, no interior de um texto, informa-nos sobre a intervenção da voz humana em sua publicação quer dizer, na mutação pela qual o texto passou, uma ou mais vezes, de um estado virtual à atualidade e existiu na atenção e na memória de certo número de indivíduos. (ZUMTHOR, 1995. P. 35)

Percebe-se que tais artifícios contribuem na construção do efeito musical do texto, as ações vão acontecendo de forma ritmada, o uso excessivo das vírgulas, as rimas, tanto as

internas quanto as externas, evocam um propósito oral no texto. Concomitantemente a voz do protagonista consegue ser melódica e gritante, ao buscar, durante toda a obra, exprimir o desejo forte de agir conforme seus princípios.

Esses anos trabalhando em teatro me deram um olhar sereno, contemplativo, compreensivo, sem medo, repito, de nada, um guerreiro, meu pai dizia protegido por fibras de gente morta, ligamentos sagrados, desde pequeno eu me cuidava, não tinha essa de virem abusar de mim porque eu era o mais fraco, sem disposição para o trabalho pesado, a minha força estava na fabulação, quase um profeta, um santo, uma entidade, entende? (FREIRE 2013, p. 53,54)

Helena de Gusmão transita entre: as relações de afeto de um amor idealizado e um sentimento inquietante de aflição consequente ao fato do assassinato do seu amante. Os capítulos seguem seu percurso organizado tal qual um quebra-cabeça que se encaixa a cada ação, de forma a compor o relato dos acontecimentos passados e presentes do narrador-personagem.

A voz surge atualizada em diferentes situações de performance, contudo, sua apreensão não ocorre em totalidade, posto que o dinamismo da vocalidade é fundamentada num movimento nômade que se desloca num constante processo de transformação. A voz do protagonista permeia por toda a obra e reflete seus conflitos psicológicos; suas ações sempre estão voltadas para a busca constante de tornar real suas expectativas em relação as difíceis situações surgidas no enredo do romance. A narrativa expõe toda a aflição e ansiedade vivida pelo personagem principal organizados em prosa melódica que proporciona ritmo e fluidez. De forma dinâmica, Helena de Gusmão narra sua história desde a infância no sertão de Pernambuco, até sua chegada à grande São Paulo em busca de realizar o sonho de ser tornar um reconhecido ator de teatro. O texto é composto de marcas estilísticas típicas da oralidade nordestina organizadas num jogo dialético e sugestivo à interação com o leitor. O sonho de conquistar um espaço no mercado artístico sempre fora um anseio do personagem desde a sua infância. Entretanto, o discurso de Helena expõe, também, o desejo de ir ao encontro de Carlos, amigo, amante e companheiro de profissão que partira para a grande São Paulo. Os anseios de Helena fundem-se num discurso surreal, dado ao fato que a experiência com a dramaturgia lhe auxiliava como suporte para encorajá-lo a enfrentar os conflitos do seu cotidiano dialogando entre o real e o imaginário, a ação e a encenação.

[...] a história se conta, da mesma forma que os sonhos só existem verdadeiramente quando narrados. O que é um événement histórico a não ser o relato de alguns fatos? Somos seres de narrativa, tanto quanto de linguagem. À medida que me atribuo à tarefa de reter um pedaço do real passado, minha tentativa é, em si mesma, ficção.

Quando formo um discurso ficcional, para comunicar o resultado, ele será necessariamente narração, quaisquer que sejam talvez minhas precauções estilísticas visando à nudez do relato. Este caráter da história, sempre tenho tendência a assinalá-lo mais do que apagá-lo. (ZUMTHOR, 2005, p. 48)

Helena de Gusmão, através de seu relato, demonstra não somente a necessidade de exprimir suas inseguranças e dúvidas, como também, demonstra toda trajetória rumo à terra natal. O texto é narrado em uma única voz e constituído em parágrafos rítmicos, organizados num jogo de palavras conectadas que estabelece um vínculo transcendente de maneira utópica o real. Dessa forma, a narrativa proporciona uma leitura fluida, rápida e ritmada, logo o texto ao exprimir a ressonância da realidade exposta nos desabafos de Helena, estabelece indícios de verossimilhança. O relato descreve, eventualmente, uma projeção construída pela imaginação do protagonista, uma vez que, o processo da organização narrativa deixa implícito, o que efetivamente é real, ou se os relatos não passam de um monólogo teatral dramatizado pelo personagem.

O movimento da leitura restitui a ritmicidade originária do “escrito em voz: Voz como re-animação do morto oral que é o escrito”. A palavra, em sua essencialidade acústica, tem, como o coração, uma alma rítmica. O que significa que entre voz e palavra, entre a corporeidade ritmada do vocábulo e a expressividade do dizer existe um laço intrínseco e substancial. (CAVARERO, 2011 p. 210)

O romance estabelece uma relação de ficção travada com a realidade objetiva em interação com a subjetividade receptiva do leitor, e entre a sequência das emissões configura-se uma dependência recíproca. A cada parágrafo, ao descrever sua trajetória dramática, Helena caminha de forma singular nas curvas sinuosas da narração. Descreve desde o início da narrativa seus anseios, suas dúvidas e o objeto motivador da ação principal da narrativa se resumia no forte desejo de oferecer ao amante assassinado um sepultamento digno. Antes de seu romance com o garoto de programa Cícero, na cidade paulista, o protagonista viveu um enlace amoroso com Carlos, seu amigo de profissão, na cidade de Pernambuco. Tal acontecimento foi um dos fatores mais importantes que motivaram Helena a se aventurar na cidade paulista, pois ansiava encontra-lo novamente. Contudo, a relação amorosa marcada de encontros e desencontros é causa de rejeição e sofrimento para o protagonista.

O discurso de Helena demonstra características íntimas referentes ao mundo real e imaginário, ou seja, confusões psicológicas do personagem em encarar as duras objeções do cotidiano. Entretanto, os dilemas que confundem suas ideias, conjuntamente, camuflam seus medos e inseguranças de fracassar, dessa forma Helena sente-se encorajado a defrontar os

acontecimentos, igualmente a uma peça de teatro, como num belo espetáculo em que basta as cortinas se fecharem para tudo ser solucionado.

O sol penetrou pelas falhas da cortina, olhei para o relógio, cinco horas, eu preciso começar a partir, saí recolhendo as poucas bagagens, quase nada, a grana que sobrou estava enfiada, escondida, dentro de uma abertura na mochila, toda a documentação necessária nenhuma lágrima, segurei a emoção, o teatro me deu consciência e superação, o disfarce ideal, isso, por exemplo, que está acontecendo comigo, não é comigo que está acontecendo, quem está aqui dentro, olhando para mim, é uma outra pessoa, além, sou um outro ator em cena já faz um bom tempo. (FREIRE, 2013, p. 78).

A rotina do protagonista permeia entre o respeito adquirido na sociedade em função de sua performance artística e o envolvimento com o submundo da cidade paulista ao conviver com homossexuais e travestis, figuras rejeitadas pela sociedade. Todavia, o coração de Heleno vive sempre num estado de solidão e numa constante busca em torno da realização amorosa. Sempre a procura de superar as dificuldades que surgem, o narrador-personagem utiliza artifícios da arte como válvula de escape para amenizar suas inquietações e decepções recorrentes aos desencontros interpessoais. Vale salientar, que o amor sempre fora o sentimento que regia suas ações. Amores intensos, amores não correspondidos, amores passageiros, enfim, relações turbulentas causadoras de intermináveis frustrações.

É perceptível que o romance contemporâneo “Nossos ossos”, reflete através das experiências de Heleno de Gusmão, a dificuldade existente em manter a estabilidade dos relacionamentos, visto que a insatisfação e a insegurança são elementos que geram incessantes decepções nas ligações amorosas. “A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos”. (BAUMAN, 2009.) Envolvido neste contexto instável, o protagonista sente aflição decorrente as fracassadas relações por ele vivenciado. Percebe-se que, Heleno sofre com os amores mal correspondidos, amores encontrados no submundo urbano. Ao se relacionar com os profissionais do sexo, nas esquinas da grande São Paulo, o personagem vive a esperança de encontrar um relacionamento sincero. Concomitante com a expectativa de viver um sentimento verdadeiro, Heleno procura reencontrar nas relações eventuais a mesma ligação amorosa vivenciada por seu antigo caso de amor vivido em Pernambuco. Dessa forma, o protagonista se relacionava com os parceiros em encontros que deveriam ser casuais, no entanto, tais encontros culminavam em relações seguidas de envolvimento sentimental afetivo.

Em si mesma, a união sexual é de curta duração na vida dos parceiros, é um episódio. O problema, porém, é que "ninguém pode garantir que um evento

totalmente episódico não contenha em si uma força capaz de algum dia transformar-se, inesperadamente, na causa de eventos futuros". Para resumir uma longa história: "nenhum episódio está condenado a priori a permanecer eternamente como um episódio" Nenhum episódio está a salvo de suas consequências. A insegurança decorrente é eterna. (BAUMAN, 2004 Pag. 33)

O narrador-personagem prossegue mergulhado em inseguranças decorrentes de suas tempestivas conexões amorosas. O termo conexão denomina, analogicamente, a fragilidade das relações que podem ser desconectadas em tempo real. Para Heleno o fato de vivenciar experiências tão solúveis causava-lhe receio, no tocante ao medo e insegurança oriundo do sentimento de solidão causados pelos sucessivos fracassos amorosos. Dessa forma, o protagonista demonstra em todo o enredo conflitos paradoxais que permeiam entre prêmios e fracassos, encontros e desencontros, morte e vida, a alma tão exposta quanto os “Nossos ossos”. Porém, essa fora a melhor forma encontrada por Heleno de celebrar sua própria existência como pretendia em toda a sua vasta plenitude.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que o narrador-personagem permeia no desenrolar dos acontecimentos mergulhados em seus devaneios e dúvidas. A obra se estrutura em tom poético, pois demonstra características do gênero híbrido ao misturar em sua estrutura narrativa, o personagem e sua história em tom de musicalidade ritmada.

Tais características, usadas como artifícios do autor para envolver o leitor na trama do enredo, proporcionam condições de estimular a crítica perceptiva do objeto conforme os conhecimentos internalizados do leitor, e traz a ideia de continuidade do dilema transcendental vivido pelo narrador personagem. “Nossos ossos” convida o leitor a navegar no campo empírico do imaginário ficcional, a conhecer outros contextos, outras experiências bastando apenas acompanhar Heleno de Gusmão.

As conclusões consistem numa análise detalhada e atenta dos elementos expostos na narrativa que trazem à tona as mais íntimas inquietações que assolam o pensamento humano: O sentimento solitário, a constatação da inexorável morte e a instabilidade das relações interpessoais. A pesquisa contribui para a compreensão no que se refere à ligação do sujeito com o universo que o rodeia segundo a sua própria visão do real. A experiência descrita na

ótica do narrador promove a leitura do objeto através da percepção do personagem e, com isso, sugere a verificação dos aspectos contraditórios da suposta realidade descrita pelo mesmo. O estudo pode constatar a relevância do gênero literário no que se refere à observância das múltiplas vertentes interpretativas cabíveis numa obra literária. Sendo assim, os resultados observados com a referente pesquisa tornam-se relevantes por se acreditar na importância que a obra proporciona aos leitores em geral.

Portanto, a presente pesquisa, refere-se apenas a um ponto de partida para futuras investigações, visto que, a extensa complexidade da obra carrega subsídio suficiente para suprir as múltiplas áreas no campo das diversas pesquisas. Acreditamos que a obra se constitui como importante instrumento de pesquisa documental, presente nas mais variadas áreas do conhecimento, razão pela qual deveria ser mais utilizado por pesquisadores e estudiosos como fonte de informação e pesquisa.

NOMADISM AND LONELINESS: ORALITY AS THE REALISTIC SUPPORT PRESENT IN THE MARCELINO FREIRE ROMANCE

Abstract: The present article has the purpose to discuss the transitory consciousness of the character narrator of the contemporary novel – *Nossos Ossos*- by the writer Marcelino Freire, whose theme permeates between characteristic factors of the urban outskirts society and the individuality of the collective subject reflected in the protagonist's actions. It is also sought, with the theories of the literary critic Paul Zumthor (2005), the marks of orality as a realistic support present in the work, since the narrative voice demonstrates vocals inklings that disseminate in a supposed oral expression of poetic texts, through the fact that the narrative consists only with one voice, which gives the text a rhythmic, dynamic and sonorous language. In addition, the analysis will be based on the reflection resulting from the rotation of amorous social relations responsible for the generating feelings of insecurity and solitude from the perspective of the sociologist Bauman (2001). The research related to conflicts in the amorous relationships of postmodern society will emphasize the situations of encounters and disagreements experienced by the consequence of the fragility in the affective bonds. Therefore, we propose a reflective analysis referring to observation of verisimilitude indices present in personal stories of the character narrator Heleno de Gusmão.

Keywords: Transitory consciousness. Verisimilitude. Orality

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

_____, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2004.

_____, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2009.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

_____, Antônio. **Literatura e sociedade**. 8ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

_____, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. rev. Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro, 2006.

CAVARERO, Adriana. **Vozes plurais: filosofia da expressão vocal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. 2ed-São Paulo: Contexto. 2011.

FREIRE, Marcelino, **Nossos ossos**, 1 ed, Rio de Janeiro: Record, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

HUSSERL, E. **A Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia**. Porto Alegre: Edipucrs .2002.

LEMAIRE, Ria. **Tradições que se refazem. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea** – Dossiê: poéticas da oralidade, Brasília: Editora Horizonte, n 35, jan./jun. 2010, 14 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

MARCUSCHI, Luiz A. **Fala e escrita: características e usos**. UFPE. mimeo, 2002.

_____, Luiz A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

_____, Luiz.A. **Da Fala Para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. Brasiliense, 1982.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Literatura marginal: os escritores da periferia entram em cena**. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade de São Paulo, 2006.

ONG, walter. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra escrita**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

PIRES FERREIRA, Jerusa. **Notícia de Martim Cererê de Cassiano Ricardo**. São Paulo: Quatro Artes Editora, 1970.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz.** A “literatura” medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e nomadismo:** entrevista e ensaios. Cotia, SP, Ateliê Editorial. 1995.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e Nomadismo:** Entrevistas e Ensaios. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Sonia Queiroz. Cotia, Ateliê Editorial, 2005.

<http://www.cacholaliteraria.com.br/2014/02/resenha-nossos-ossos-marcelinofreire.html>.
Acesso em: 26-02-2017

<https://www.oralidade+e+escrita+Marcuschi>. Acesso em: 20-02-2017

<https://suplementopernambuco.com.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/105-colunas/raimundo-carrero/1052-nossos-ossos-agora-estao-nus-e-expostos.html>. Acesso em: 27-02-2017.

http://www.alegrar.com.br/04/textos_A_04/03_escrita.pdf. Acesso: 03-03-2017